

**Cumpram promessas
e agradeçam favores...**

**na Paz
do Senhor**

Rita Santos Simões: Agradeço à minha Mãe Maria Santíssima e ao glorioso São José uma graça alcançada; e em sua honra faço esta publicação 7 vezes, pelas dores do Imaculado Coração de Maria e de São José.

CAMPINAS — D. Lira Camargo Valle agradece a N. Senhora a sua cura e a cura de sua irmã.

CURITIBANOS — D. Zelia Lemos agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração um favor.

PIRACICABA — D. Maria Silveira agradece uma graça à Madre Teodora Voiron.

RIO GRANDE — D. Maria Duarte Petrarca de Oliveira agradece ao Imaculado Coração de Maria a graça que lhe concedeu, curando milagrosamente, num caso grave de peritonite, sua irmã Adelina.

BELO HORIZONTE — D. Júlia dos Santos agradece a N. Senhora das Graças a saúde do filho.

BAURÚ — Uma devota do Imaculado Coração de Maria agradece duas graças alcançadas pela cura de dois irmãos.

IBITINGA — Sr. Carlos Osório dos Santos Caldas agradece a São José e a outras Santos de sua devoção uma graça alcançada.

BARRETOS — D. Maria Aparecida de Santis agradece a publicação de uma graça alcançada por intercessão de São José e publicada

DOM PEDRITO — Sr. José Pires de Quadros. — Major Zeferino Cândido Xavier, um dos primeiros assinantes de Dom Pedrito. — D. Leopoldina Pimentel Quincozes. — D. Honorina Andrade. — D. Lídia Ramalho.

OURO FINO — D. Carolina Cisneiros.

SERTÃOZINHO — D. Luíza Lorenzo Meneghini, aos 80 anos de idade.

PIAU — Sr. Joaquim Honório Loris.

DESCALVADO — Srta. Alzirinha Patrício, filha de nossa benfeitora D. Laly de Oliveira.

TRÊS CORAÇÕES — D. Francisca Vallin Branquinho.

ELOI MENDES — Irmão Evellius, Marista. — Sr. Augusto de Paiva Xavier.

SÃO PAULO — D. Laura de Andrade.

ALVORADA — Sr. José Valente.

MIRACEMA — Sr. Manuel G. Ramos.

CARANGOLA — Sr. Manuel Ildefonso Gomes. — Sr. Arcangelo Falim.

SANTO ANDRÉ — Sr. Sábado Picararu. — D. Ida Suster. — D. Olívia L. B. Carriel.

As exmas. famílias enlutadas nossos pêsames.

na revista "AVE MARIA".

SANTO ANDRÉ — D. Hilda Lana agradece uma graça alcançada pela novena das Três Ave Marias".

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
A
O
P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RÉSIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX". VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

EUA LIBERDAD, 593 — FONE: 6-4228

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE" com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322, Caixa Postal 152, Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S.

PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Corte, técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.

BEATO P. ANTÓNIO MARIA CLARET

História documentada e empresas realizadas durante toda a sua vida. Composta pelo P. Fernandez, C. M. F. — 2 tomos ricamente encadernados, com capa dourada, contendo mais de 2.000 páginas de amena e edificante leitura.

À venda na

Livraria da "AVE MARIA" pelo preço de Cr\$ 465,00, pelo correio. — Pedidos à Caixa Postal, 615.

BIBLIOTECA DO LAR

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de 25 livros de leitura variada por apenas Cr\$ 100,00.

Caixa, 615 — São Paulo

AVE MARIA


REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 615

OFIC.: R. Martim Francisco, 646-656 - Fone: 52-1956

Porque deram torturas e atormentam o Cardeal Mindszenty

Com o mais solene dos triunfos, com a mais espontânea e sincera das aclamações populares, entrou Jesus na capital da Judéia, sendo saudado pelo povo como rei, e esperando por ele a volta e continuação gloriosa do reino de Davi.

Mas Jesus Cristo continuou dando na cidade e no templo as suas lições ao povo e censurando a vida dos escribas e fariseus que sobrecarregavam em seu proveito e com falsas insinuações as obrigações dos filhos de Israel.

Por isso os fariseus, seita de falso zelo, espalhada nas camadas superiores da nação, determinaram acabar quanto antes com a vida do Mestre que os repreendia e prevenia o povo contra as suas abomináveis especulações.

Preveniu também Jesus os seus Apóstolos e discípulos mais chegados que os tormentos infligidos a Ele mesmo pelos fariseus seriam repetidos nas perseguições que logo moveriam contra eles os próprios fariseus de Jerusalém e depois, no longo correr dos tempos, os perseguidores poderosos que ocupariam o governo em diversas nações.

É isto o que se vem dando em nossos dias, conforme o procedimento dos bolcheviques da Rússia e das nações satélites ou comunizantes contra os bispos e sacerdotes e contra os fiéis de algum destaque social que não querem seguir a onda apostática do comunismo. Assim vemos que se executou recentemente com o cardeal Mindszenty.

Foi no grande dia das festas magiars católicas em honra de Sto. Estêvão, apóstolo e rei católico da Hungria, em 1947. Mais de 800.000 pessoas vindas de todos os cantos do país enchiam as ruas de Budapeste. Estavam presentes às solenidades diversos ministros representantes do Presidente da República e do governo magiar, os membros do corpo diplomático e bom número de correspondentes de jornais estrangeiros.

Quinhentas mil pessoas tomaram parte na procissão solene da Mão Direita de Sto.

Estêvão: outras 800 mil alinharam-se ao longo das ruas para aclamar e aplaudir Sua Eminência o Cardeal José Mindszenty, arcebispo primaz da Hungria que presidia a procissão.

A espontaneidade do povo nestas demonstrações feitas à pessoa do Cardeal Mindszenty, adquiriu especial significação ao se recordar que Sua Eminência incitou ultimamente o povo a se comportar como católico nas eleições gerais.

Vêm-se, pois, aqui duas grandes causas de perseguição comunista russa contra o Primaz da Hungria: as aclamações gerais, estrondosas e incomparáveis a um Prelado da Igreja e as vivas exortações que Sua Eminência fez ao povo, à quasi totalidade do povo magiar que é sinceramente católico, para que não concorresse com o seu voto eletivo a que ocupassem o poder os líderes do comunismo ateo a fim de que os fidedais inimigos da Igreja não tivessem nas suas mãos o meio mais propício que é a força pública, para poder perseguir e exterminar o Catolicismo. Aspiração esta e forte anelo dos bolcheviques a fim de que sendo extinta a maior força de oposição que é a Igreja, pudessem cumprir os seus desejos de gozar indefinidamente dos recursos do Tesouro e das produções do país, como já estão fazendo os bolcheviques na imensa e desgraçada Rússia.

Nesse mesmo dia os trabalhadores das fábricas e de todas as indústrias reuniam-se em sete igrejas da Budapeste, e com muita piedade apresentaram aos sacerdotes as suas ferramentas de trabalho para que lhes dessem as bênçãos da Igreja, no que os bolcheviques viram atrasadas e perdidas as suas falazes seduçções para afastar o povo de toda a religião, receiando perder o seu voto nas eleições.

Acresceu mais sobremaneira o ódio dos políticos comunistas contra o cardeal, porque em um vibrante sermão pronunciado por este na Praça dos Heróis exortou o povo a elevar e melhorar o seu nível e ambiente de vida moral, a viverem todos como irmãos, e tocando no pon-

Orientações Evangélicas



III DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

AMIGO DOS PECADORES

É do mestre ou do chefe responsável resolver com dignidade, paciência e calma os problemas difíceis surgidos entre os seus subordinados. Desentender-se deles, deixá-los ao léu, significa inépcia, fracasso e desprestígio.

Nesta pecha e neste descaso caíram os fariseus. O problema "da reconciliação dos pecadores com Deus", problema incompreensível para as suas fracas inteligências, resolviam-no com a letra morta, com a pedra dura e com a crueza da lei mal interpretada e peor aplicada. As opiniões que sustentavam estavam erradas. A prática que seguiam era por demais cruel. O perdão não brilhava com seus esperançosos horizontes.

Jesus enfrenta face a face o problema. Muitas vezes nos afastamos da linha reta do dever e da pureza do pensamento, pelo medo alheio, pelo julgamento estranho, não sendo concordes com a verdade. Opõe-se decididamente o divino Salvador às opiniões em voga por meio da sua decidida atuação. Com ela resolve o enredado assunto.

Começa aproximando-se dos pecadores. Como sempre, inicia o trabalho agindo: antes de falar, ensinava pela prática.

"Exercita-se — afirma Teofilato — naquilo para que veio ao mundo: exercita-se na salvação dos pecadores".

Os olhos perscrutadores dos escribas e fariseus logo repararam nas ações de Jesus. Escandalizam-se de vê-lo "a receber os pecadores e a comer com eles". Aquilo foi intolerável. A inveja retorceu-se em suas consciências. E mostra sua língua venenosa por uma expressão de desprezo. "Esse recebe os pecadores e come com eles..." Nem sequer o chamam pelo nome. Julgam-no desnivelado, como um desconhecido, um anônimo. "Não se dignam — porque não são dignos — pronunciar o nome de Jesus".

Julgam que com isso o desviarão do intuito procurado ao deixar o céu?

Enganam-se, e esses remoque e insultos servirão para aumentar-lhe o amor aos pecadores. Permaneçam ou não de emboscada contra elle, desfechem ou não novos assaltos para desviar-lhe a linha de comportamento, permanecerá em seu posto de luta e não haverá verdade mais vezes repetida, mais vezes provada do que o seu amor para converter as almas e levar ao céu os pobres pecadores. Desde já que eles ouçam o seu pensamento.

E começou a explicar-lhes a parábola da ovelha perdida. O rebanho era grande. Muitas as almas boas que o seguiam. Mas um dia uma dessas ovelhas tresmalha-se e sem rumo fica nos cipais e nos matagais do pecado. O Pastor, que é Ele, deixa as outras, todo o rebanho, e vai seguir as pegadas da ovelha transviada.

Por que deixa as outras? Não será arriscar a perda de todas? De nenhuma forma. Lemos o que escreveu S. Terezinha do Menino Jesus:

"Li no evangelho — e com que amor! — que o Pastor divino deixa todas as ovelhas no deserto para correr atrás da ovelha perdida. Como me comove esta confiança! Está garantido delas. Como irão lhe fugir, si estão cativas de seu amor?"

Por isso dá toda a atenção e põe todo seu empenho na alma pecadora.

Apliquemos esta parábola às nossas almas. Cem vezes nos perdemos e outras tantas fomos procurar para perdoar-nos. É da mesma essência do cristianismo este perdão e misericórdia. Não pecamos para que sejamos perdoados. Mas havendo pecado, sabemos que nunca fica sêca a fonte da misericórdia e do perdão.

Isto devemos ao Mestre divino, ao amigo dos pobres pecadores. E quem pode dizer "eu nunca pequei"?

to nevrálgico das terríveis violências comunistas contra os que não queriam admitir o seu funesto ideário, clamou para que no futuro "os húngaros se abstenham de matar seus irmãos, de fazê-los desgraçados de qualquer modo que seja, e de continuar a submetê-los a prisões, interrogatórios e torturas",

Eis aqui o ponto fatal das vinganças cruellíssimas dos bolcheviques irritadíssimos contra o cardeal Mindszenty que denunciou pública e solenemente os crimes horrendos do comunismo impante e rompante nos territórios do seu terrível domínio político e antisocial. Denunciou também ao povo que uma onda de imoralidade pelo favor do comunismo estava invadindo a Hungria, pois mais de mil mulheres por mês são detidas pela polícia somente em Budapeste, e que "Livros que ostentam a chan-

cela oficial servem para ensinar aos meninos das escolas noções que não só corrompem os seus corpos, mas também degradam as suas almas.

"Quem distribui tais livros, afiançou o cardeal, não atua em nome da civilização, mas sob as inspirações de Satanaz."

Era, pois, o cúmulo por essas verazes acusações e denúncias, porém o comunismo ateu e materialista não pode queixar-se dessas acusações infamantes e perversas, pois os seus mestres, com Lenine à frente, disseram que a moral é uma imposição dos burguezes, "que a compaixão dos perseguidos deve suprimir-se, pois seria fatal contra a vida e continuação perversa do bolcheviquismo.

P. LUÍS SALAMERO, C.M.F.



A FRANÇA E NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Todo o mundo se está a voltar para Fátima e para o Coração Imaculado de Maria.

E Nossa Senhora distribui também por todos as suas bênçãos especiais. Hoje citamos alguns fatos demonstrativos da sua especial proteção à França. (Cf. *A Voz do Domingo*, 25 de Abril de 1948.)

Arlés — (Bouches-du-Rhône — Participo-lhe que uma imagem de Nossa Senhora de Fátima foi colocada na nossa igreja em Janeiro de 1944, oferecida por uma família em ação de graças por uma cura inesperada.

Por ocasião de um bombardeamento em Julho de 1944, esta imagem não sofreu nada, nem sequer oscilou no seu pedestal, quando uma bomba caiu na igreja e destruiu a capela lateral. Pela força da explosão, tudo o mais na igreja ficou despedaçado ou em desordem.

Todos os anos fazemos uma festa a Nossa Senhora de Fátima, num domingo do mês de Maio.

P. Aug. Granier, Pároco-Arcipreste.

Charbonnières — (Eure-et-Loire) — Em 13 de Outubro de 1946, inauguramos solenemente na igreja desta paróquia uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. Foi em agradecimento pela proteção de que a paróquia beneficiou durante as operações militares de 1944 e durante toda a guerra; não sofremos nenhum estrago importante, todos os prisioneiros de guerra voltaram e não morreu nenhum soldado da terra, de 1939 a 1945.

P. Moullin, Pároco.

Saussey — (Manche) — Esta paróquia, da diocese de Coutances, consagrou-se ao Imaculado Coração de Maria. A 11 de Julho de 1944, fez, por escrito, a promessa de erigir uma estátua de Nossa Senhora de Fátima na praça pública, se a povoação fosse preservada das destruições da guerra.

Em Junho de 1945, Saussey encontrava-se em plena zona de combate, muito perto do local de desembarque das tropas americanas. Contudo, a 29 de Julho, data do aniversário da consagração, todo o território da freguesia

estava libertado, sem que uma só casa tivesse sido beliscada, sem que um único habitante tivesse sido ferido, e a ordem de fazer ir pelos ares um grande depósito alemão de munições ficou sem se cumprir.

Encomendamos uma grande imagem de pedra; preparou-se em frente da igreja um belo lugar para a receber e no dia 1.º de Julho a paróquia cumpriu a sua promessa com inesquecíveis solenidades.

Em plena praça, diante da imagem, celebraram-se simultaneamente 15 Missas: uma celebrou-a Mons. Leridez, Vigário Geral, e as 14 restantes outros tantos sacerdotes ordenados na ante-véspera. Assistiram uns 50 sacerdotes das vizinhanças; e 100 seminaristas executaram os cânticos e ajudaram nas cerimônias.

De tarde, a imagem do Cônego Barthas, de Tolosa, percorreu as ruas em procissão triunfal. Os membros do Conselho Municipal, com o Maire à frente, renovaram a consagração ao Imaculado Coração de Maria. O Cônego Barthas pregou de manhã, e à tarde fez uma conferência antes das cerimônias de encerramento deste memorável dia.

P. Blaizot, Pároco.

Martres — (Pas-de-Calais) — A 5 de Outubro de 1947, inaugurou-se uma estátua de Nossa Senhora de Fátima na praça em frente da igreja paroquial. Este monumento ergueu-se em cumprimento dum voto feito em 1944 pela povoação. Como na região ficavam várias rampas de lançamento de bombas V 1, os bombardeamentos eram incessantes sobre a nossa freguesia. Pois não houve vítimas. Um dia, principalmente, quando os homens voltavam do trabalho, foram surpreendidos por um bombardeamento maior. Deitaram-se ao chão e, quando se ergueram, nenhum tinha sofrido a mais pequena beliscadura, apesar de ter ficado crivado o chão em volta.

Foi S. Excia. Mons. Evrard, Bispo de Meaux, quem benzeu o monumento, na presença das autoridades municipais e de grande concurso de povo. Organizou-se um cortejo, no qual se viam representados os três pequeninos videntes de Fátima.

P. Eugênio Rose, Pároco.

História de uma Vocação Sacerdotal

Na longínqua paisagem divisa-se a velha igreja erguida na colina. Aparece o velho templo coroadado de atrevida cúpula, que lança ao céu sua dourada cruz. Essa cruz tem linda história.

Em 1871, o rancor revolucionário arrancara-a, juntamente com os sinos, e desde aquele tempo ninguém ousara repô-la em seu posto de vigilância.

Anita, nascida à sombra daquela cúpula, regenerada pela água salutar do santo batismo, no dia de seu casamento, rezara desta sorte aos pés do altar:

— Senhor, no dia em que em meu lar brilhar a primeira flor, presentearéi uma cruz a esta igreja.

Deus, que desejava ver sua casa coroadada com a cruz, abençoou a Anita e o berço embalou-se com o primeiro filho.

O filho chamou-se João.

— Que triste é um batizado sem sinos! — diziam os habitantes do lugar, contemplando a linda cerimônia.

Joãozinho ainda não balbuciava as primeiras palavras e já os sinos ressoavam depois de tantos anos de silêncio.

— Joãozinho, que serás quando fores grande?

— Serei sacerdote.

— Por que queres ser sacerdote?

— Para ser como o P. Vigário.

— Mas, amas a Deus?

— Muito, muitíssimo, como a sra. me ensinou.

— Como te ensinei a amar a Deus?

— Com todo o meu coração.

— E tu amas a Deus com todo o teu coração?

— Sim, mãe.

E a criança juntava as mãozinhas e cruzava os braços, em duplo gesto de total entrega de si mesmo.

Cresceu sempre bom e inocente.

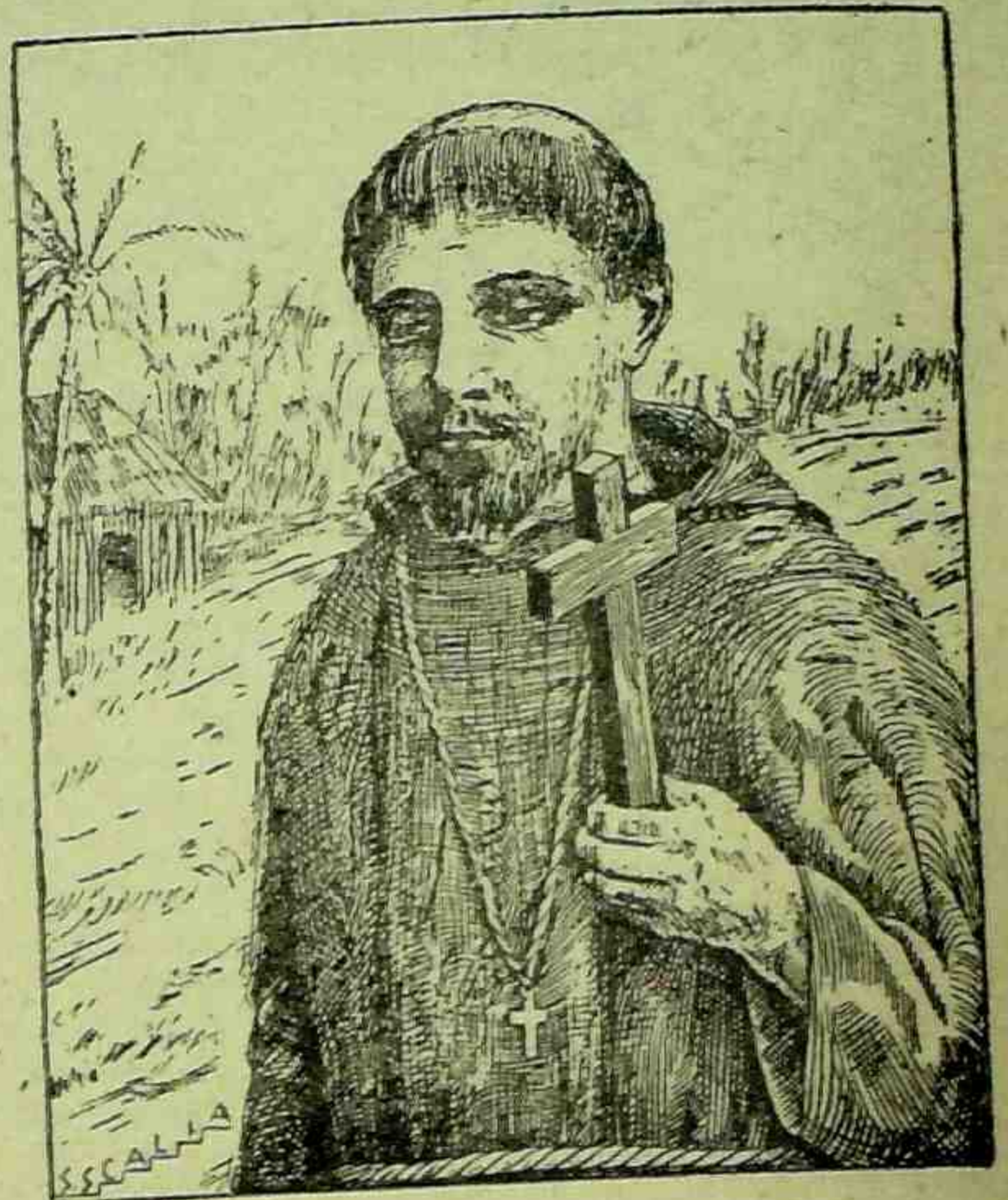
Um dia perguntou à mãe:

— Quando me mandará a sra. para o seminário?

— Quando quizeres, Joãozinho.

— Poderei ir no próximo ano?

— Irás, meu filho.



O missionário leva a cruz como símbolo de sua vida para imitar a quem na cruz morreu para salvar as almas.

Sobre a face do filho, como suave orvalho, caiu beijo de amor maternal, enquanto dos olhos saíam grossas lágrimas ardentes como rastilho de incêndio. Mas não eram lágrimas amargas.

Joãozinho seguiu para o seminário.

A noite não se ouviu mais a doce voz e o sorriso argênteo do filho estremecido. Sentiu lancinante dor no coração. Prostrada aos pés da cama do menino, junto da qual todas as noites o beijava, ao dar-lhe a última bênção do dia, rompeu em copioso pranto.

E ali permaneceu rígida como a dor, até bem entrada a noite.

Levantou-se depois, cedendo ao cansaço e tirando da cabeceira o crucifixo que sempre protegeu o sono do filho, depositou-o onde ainda na noite anterior repousava a cabeça de Joãozinho, e abraçada aos pés do divino Mártir do Calvário, exclamou:

— Senhor, que ele sempre vos pertença, que sempre seja vosso.

JUSTIÇA DE DEUS

A perseguição religiosa na França estava no seu apogeu e ninguém era poupado. O General André, Ministro da Guerra, aproveitou o ambiente para impedir, por um sistema diabólico de denúncias, a promoção a qualquer oficial católico.

A descoberta desse sistema causou tal escândalo, que o General se viu obrigado a apresentar a demissão do cargo.

Um de seus netos acaba de ser ordenado sacerdote, celebrando a primeira missa na ca-

pela do Carmelo, onde tem uma irmã religiosa.

SANTA MISSA EM AVIÃO

A Sagrada Congregação dos Sacramentos declarou não haver concedido nenhuma autorização para celebrar a santa missa a bordo de aviões, acrescentando que os sacerdotes podem celebrar antes ou depois dos vôos, visto resultarem as viagens aéreas relativamente curtas e visto ainda que o movimento dos aparelhos produziria grande agitação no celebrante.

Meu Cantinho.



Mons. Ascânio Brandão

Os insensatos

Diz a Sagrada Escritura que o número dos insensatos é infinito — *Stultorum infinitus est numerus*. — Refere-se principalmente aos loucos que preocupados com as bagatelas e futilidades do mundo, chafurdados no vício e esquecidos de Deus e de sua eternidade, vivem no pecado e arriscam assim a salvação da alma. Os insensatos, diz a Escritura, falam: *Comamos e bebamos, porque amanhã temos de morrer!* Vamos aproveitar as criaturas porque somos moços. *Coroemo-nos de rosas antes que se murchem.*

E assim passam para outra vida muitos destes loucos e vão acordar na eternidade, quando dirão desesperados: *Ergo erravimus! e entretanto... erramos!* Quando Santo Agostinho se referia a estes mundanos insensatos que só pensam em gozar a vida e se esquecem da eternidade, dizia: *“Ó, vós sois mais extravagantes do que incrédulos. Que furor é este que vos seduz? Vossa linguagem não me seduz, ela me espanta...”*

Realmente, a gente que tem fé, mais se espanta e se compadece destes loucos do que se engana. Que loucura! Perder a alma, arriscar uma eternidade por uma vida de pecado e de prazeres pecaminosos que longe de saciarem, só trazem amarguras para a pobre alma! O pecador muita vez se encontra à beira do abismo e não enxerga o perigo. Nossa vida está muita vez por um fio.

Um golpe e somos logo atirados na eternidade.

Três moços resolveram escalar uma montanha altíssima dos Alpes, numa bela excursão.

Atingiram a um píncaro majestoso sobre um abismo enorme que se abria aos seus pés. Lá, num dos pontos da rocha, em lugar perigoso, encontram um ninho de águias. Um deles teve a idéia de tirar os filhotes e levá-los para os criar em casa. Como chegar ao ninho? Amarrou-se a uma corda e os companheiros o suspenderam sobre o abismo, bem junto da rocha e do ninho das águias.

Estava já tocando os filhotes, quando chegam as águias e investem furiosas sobre o intruso que lhe ia roubando os filhotes. O moço, armado de um facão, ia dando golpes, e decepou a cabeça de uma delas. Depois, para se defender, dava golpes à direita e à esquerda. De repente, notou com espanto — havia cortado uns fios da corda que o suspendia sobre o abismo.

Estava suspenso por uns poucos fios que já ameaçavam partir-se. Deu um grito de espanto e rogou aos companheiros que depressa

o suspendessem, si já não fosse tarde. Mediu a profundidade do abismo sob seus pés. Sentiu tal medo, abalou-se tanto que, ao chegar em cima, tinha os cabelos brancos...

Viu o abismo e a morte por um fio. . .

Meditemos bem! Não é esta a nossa condição neste mundo? Não estamos pendentos de um fio tão frágil que é esta vida terrena? Não se pode morrer a cada instante? Si meditássemos bem, não seríamos tão insensatos e tão imprudentes, brincando no pecado sobre o abismo da eternidade.

AGULHA EM PALHEIRO

Durante um intervalo, na escola de X... trava-se com uma pequena de nove anos a seguinte conversa:

— Mãre, ando muito preocupada!

— Anda preocupada? e por que?

— Porque não há meio de conseguir encontrar uma madrinha de crisma!... Conheço muitas, mas nem todas me servem.

— Não será você muito difícil de contentar?

— Não sou, não. A Mãre veia si eu não tenho razão: quero uma madrinha que não fume nem danse e que vá à missa todos os domingos e dias santos de guarda e não a consigo encontrar facilmente.

— É um pouco exagerada!

— Não sou. Umas fumam e vão à missa; outras dançam, não vão à missa.

— Como vai, então, solucionar o caso?

— Por mim, arranjava tudo muito bem e ficava o caso resolvido, si a Mãre quizesse ser minha madrinha. Ficaria contentíssima, porque tenho a certeza de que a Mãre não fuma, não dança e vai à missa todos os dias!

— Si o seu desejo é tão ardente, creia que Nosso Senhor lhe deparará a madrinha como quer.

Passados poucos dias, depois de não haver obtido resposta favorável da religiosa ao convite feito, apresenta-se muito contente:

— Ó Mãre! já tenho uma madrinha. Não fuma, não dança, vai à missa e confessa-se e comunga todas as semanas. Embora seja nova e esteja estudando, é já boa dona de casa e ajuda muito à mãe.

A pequena encontrara entre as pesosas de suas relações, não uma senhora respeitável com as condições por ela exigidas, mas uma jovem que satisfazia plenamente o seu ideal.

Encontrara uma agulha num palheiro...

Os católicos norte-americanos e o cinema

Os Estados Unidos são a nação do cinema e Hollywood a sua metrópole, o seu grande arsenal. Naquela cidade funcionam os maiores estúdios cinematográficos do mundo. Dalí saem os filmes que vão levar a toda a parte muito bem ou muito mal.

Na verdade, o cinema exerce sobre as massas e sobre os indivíduos uma ação extraordinariamente dominadora. Dele vêm as idéias, sugestões e imagens que deformam inúmeras vidas.

Além disso, todos, sobretudo os novos, sentem a tendência a imitar aqueles e aquilo que admiram. Quantos, e sobretudo quantas, não copiam cegamente os astros e as estrelas do cinema no seu modo de vestir, pensar e ser!

Perante a onda avassaladora do mau cinema, os católicos norte-americanos não podiam ficar indiferentes, e não ficaram de fato.

Opuseram um dique, uma barreira vigorosa à pornografia cinematográfica, ganhando uma vitória grandiosa, mesmo espetacular, quase incrível no país da liberdade.

A sua arma de conquista foi a *Legião da Decência*. Formou-se da seguinte maneira.

Em 1943, perante a invasão das fitas imorais, produzidas em Hollywood, o arcebispo Cantwell, de Los Angeles, levantou a voz de alarme e decidiu sair a campo.

Ideou uma Associação que classificasse os filmes logo após a estréia. Solicitou e obteve imediatamente o apóio e ajuda de todos os Prelados norte-americanos. Assim se formou a *Legião da Decência*, que foi posta sob a direção dos prelados de Cincinnati, Pittsburg e Fort Wayne.

Organizaram-se dois secretariados centrais para classificação das fitas, um em Nova York, outro em Hollywood. Trocam imediatamente intercâmbio de opiniões, decidindo logo a classificação moral dos filmes.

O secretariado de Hollywood é presidido, desde a primeira hora, pela grande figura de Mons. Devlin. Os juízos sobre a moralidade das fitas subdividem-se em quatro categorias:

1) *para todos*; 2) *só para adultos*; 3) *cen-surável em parte*; 4) *absolutamente proibida; não pode ser vista por nenhum bom católico*.

A imprensa católica e mesmo quase todos os outros diários publicam estas classificações.

A Legião da Decência estendeu-se por toda a nação. Quem a ela adere, jura não assistir à exibição de fitas proibidas pela Igreja. Praticamente, todos os católicos fazem essa promessa, renovando-a no domingo que cai dentro da oitava da Imaculada Conceição. Os párocos e capelães do alto do púlpito pronunciam a seguinte fórmula, que os fiéis em pé repetem, palavra por palavra.

"Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Protesto contra os filmes indecentes e imorais e contra os que exaltam o crime e os criminosos.

Prometo fazer tudo o que puder para dar

a conhecer a todos o mal que as fitas indecentes ou imorais produzem.

Prometo unir-me e apoiar todos os que protestam contra os ditos filmes.

Reconheço a obrigação que tenho de ver claramente o perigo que representam para a minha alma as fitas imorais.

Como membro da Legião da Decência, faço voto de não assistir à exibição de nenhuma delas.

Prometo também não frequentar os cinemas que têm como norma exhibir essa classe de espetáculos."

Em muitas localidades renova-se até em todas as missas dominicais este juramento.

Os católicos norte-americanos orçam por 25 milhões e, em geral todos fazem parte da Legião da Decência. Vários milhões de protestantes e membros honrados doutras religiões apoiam-na abertamente e seguem as suas orientações.

Resultado: um filme que a Legião da Decência condene tem logo perto de 50 milhões de pessoas que não assistem à sua exibição. Numa palavra: a Legião pode determinar o êxito ou fracasso duma fita.

Ora, o que manda no mundo dos negócios é o lucro. Os produtores de cinema não querem perder tão boa clientela, que representa muitos milhões de dólares a mais ou a menos na própria bolsa. Por isso, sujeitam-se à sua censura e alteram ou suprimem tudo o que ela reprova.

Dois exemplos apenas:

O produtor David O. Selznick julgou ganhar uma fortuna explorando e aculando os mais baixos instintos da humanidade. Levado de insaciável cobiça, pôs em jogo a sua inteligência e os seus dólares, para produzir uma fita *super-imoral*.

Gastou 4 milhões de dólares (perto de 100 mil contos) na execução, chamando os mais afamados vultos da cinematografia. Inverteu outros 2 milhões de dólares (cerca de 50 mil contos) numa campanha de propaganda, como poucas vezes se tem visto.

Despertou geral expectativa no público, que esperava ansioso o tão anunciado filme: "*Duelo ao sol*".

Chegou a noite da primeira exibição em Hollywood. Espetáculo repugnante e nauseabundo. A fita apresentava da maneira mais lasciva, baixa e anti-artística o amor carnal. Um ultraje à dignidade, ao decoro, ao bom gosto e ao sentido artístico do mundo!

Alguém que assistiu a essa primeira execução escreveu: "A fita "*Duelo ao sol*", tal como a apresentou Selznick na noite da estréia, é um insulto à humanidade. É um insulto a tudo o que é belo e superior, espiritual e artístico no mundo. É um insulto ao nosso bom gosto. É um insulto às nossas mães, às nossas noivas ou esposas, às nossas irmãs, às nossas filhas. É uma sabotagem à moral e à decência. É uma traição ao mundo e à pátria... É também uma traição à cinematografia na qual alguns produtores cul-



Ao ar livre, entre a folhagem e em meio a mais humilde simplicidade a criançada recebe as lições catequéticas.

tos e de bom gosto fizeram grandes esforços por construir com arte, e Selznick fez o possível por prostituir, a fim de ganhar mais dinheiro.

"O seu plano era corromper a juventude e a humanidade, para assim se tornar arquimilionário. Não se importou para nada com o mal que ia fazer. O principal era acumular milhões de dólares."

Este indigno comerciante não teve em conta um fator: a força e a audácia da *Legião da Decência*. Perante ela as suas tentativas sofreram o mais estrondoso e completo fracasso.

Mons. Devlin, chefe do Secretariado da *Legião da Decência* de Hollywood, encontrava-se presente à estréia. Opôs-lhe, como é óbvio, a mais categórica condenação.

Que fazer? Perder 50 milhões de espectadores representava muito para a cobiça do produtor. Sujeitou-se às exigências da Censura da *Legião da Decência* que o obrigou a fazer 51 cortes que eliminaram outras tantas cenas imorais nas quais se tinha esmerado propositadamente. Só depois começou a circular na grande nação norte-americana.

Com a fita *Rorever Amber* aconteceu o

mesmo. A Igreja proibiu-a e foi um fracasso completo. Os produtores, que ao princípio tomaram uma atitude de desafio, tiveram de capitular. Cortaram algumas cenas e substituíram outras até a *Legião da Decência* aprovar a fita.

A Igreja ganhou nos Estados Unidos um triunfo de vastíssimo alcance, conseguindo elevar o nível moral do cinema.

O perigo não está afastado no resto do mundo. Para fora mandam as fitas tais quais as produzem. Se nas nações importadoras não há uma censura conscienciosa e forte, poderá projetar-se o que vem e como vem do estrangeiro.

Tal é o caso de Portugal, onde uma censura oficial ultrabênigna quase só impõe restrições de caráter negativo e puramente político.

Não sabemos se os dois filmes, a que acima aludimos, já se projetaram ou virão a projetar-se em Portugal. Talvez a nossa censura deixasse passar fitas que a livre América não tolerou...

Mas não deitemos todas as culpas para o Estado. Os católicos norte-americanos dão-nos o exemplo. Não estiveram à espera da censura oficial. Constituíram a *Legião da De-*

Respiçando...

O P. Angel Lapuerta, engenheiro e professor da Universidade de S. Marcos, em Lima, declarou que dos 22.000 sacerdotes existentes na América do Sul, 12.000 são espanhóis. Acrescentou haver sido importantíssima a contribuição espanhola ao progresso do catolicismo, pois pela evangelização da Espanha hoje são católicos 130 milhões de habitantes do mundo, isto é, 42 por cento do catolicismo mundial.

*

Por iniciativa do sr. Bispo de Málaga, D. Herrera Oria, será organizada uma Sociedade Imobiliária com membros da Ação Católica para a construção de vivendas cristãs.

*

O Cardeal Caro relembrou aos católicos chilenos a obriga-

ção de não votar em candida-
tos ateus e hostis à Igreja e
aos seus divinos ensinamentos.

*

O Ministro da Guerra de Ni-
caragua declarou que "nin-
guém tem a vida garantida no
meio dos vilões comunistas".

*

O Departamento do Estado
Norteamericano recebeu 11.000
cartas de protesto, quando foi
da condenação do cardeal Mind-
zenty.

*

O Cardeal Spelmann insiste
na necessidade de acabar com
todas as "células comunistas".

*

Durante 18 meses emigraram
da Itália 370.000 italianos, de-

les 85.000 a França e 70.000 a
Argentina.

*

A grande fábrica Krupp, a
mais gigantesca empresa de
ferro e aço, com 140 fábricas
distribuídas em toda a Alema-
nha, foi dividida em partes
com a Rússia, Jugoslávia e sa-
télites comunistas.

*

O ex-comunista italiano Van-
ni, que passou 8 anos em Mos-
cou, e voltou dali em 1947, con-
firmou o iníquo tratamento que
recebem os operários russos.

*

Cinco noviças pertencentes à
Congregação das Filhas de Je-
sus e nascidas na China, che-
garam a Madri. Depois de fei-
to o noviciado, voltarão ao seu
país para desenvolver seu la-
bor missionário.

*

Do dia 15 de Agosto de 1945
ao dia 15 de Dezembro de 1948,
o Japão recebeu 459 missioná-
rios, sendo 248 sacerdotes e 211
Irmãs religiosas.

cência. Por que a não organizamos também
nós? Bem necessária nos é, tanto para os fil-
mes nacionais como para os estrangeiros.

No passado dia 19 de Março dizia no As-
sembléia Nacional um ilustre deputado.

"Se queremos manter um padrão de vida
em harmonia com as nossas tradições cristãs,
em que tanto se fala, mas que tão pouco se
respeitam, não podemos tolerar esta licencio-
sidade triunfante... O que se passa nas exi-
bições cinematográficas, que por aí além
campeiam livremente, sem uma Censura sé-
ria que ponha cobro a tais abusos, excede
em proporções tudo o que seria permitido ad-
mitir em país de tão honrosas tradições cris-
tãs como o nosso. Como se consente tal?"

Como o consentem também os católicos?
— perguntamos nós.

Se constituíssem uma "Legião da Decên-
cia" com milhares de membros que se absti-
vessem de fitas proibidas pela Igreja, os im-
portadores e produtores de filmes e os em-
presários de cinema teriam mais cautela com
a qualidade dos espetáculos.

A Ação Católica Portuguesa já possui uma
organização para a classificação moral dos es-
petáculos. Só falta que os católicos se com-
prometam, possivelmente com juramento, a
não assitsir às fitas julgadas condenáveis.

Quando veremos esta urgente realização?

(Do "Mensageiro do S. C. de Jesus")

F. L.

Volta ao Evangelho

"Todos nós podemos exercer a caridade
cristã, indo àqueles que sofrem, privando-nos
do supérfluo, para que outrem não tenha fome
nem frio, encorajando àqueles que per-
dem a confiança, cultivando o otimismo, o
belo otimismo de que não se fala bastante
mesmo em nossos meios católicos.

Solenes assembléias discutem para encon-
trar para os grandes males grandes remé-
dios... Nós vos indicamos um remédio infal-
ível, imediatamente aplicável: mais justiça
e caridade na família, na comuna, na pa-
róquia.

Comecemos pelo que depende de nossa in-
fluência, pois é disto primeiramente que de-
veremos prestar contas a Deus. Voltar ao
Evangelho, eis tudo. Volta ao Evangelho, pa-
ra recolocar o homem em sua verdadeira pers-
petiva, a da eternidade. Volta ao Evangelho,
para restaurar o espírito de oração e de mor-
tificação cristã. Volta ao Evangelho, para dar
o lugar devido às duas virtudes da justiça e
da caridade, sem as quais o nosso mundo não
pode ser senão um antro de egoísmo e de sen-
sualidade. Volta ao Evangelho, em uma pa-
lavra, para que o ar de que devemos viver,
na ordem moral, seja respirável e são".

Monseigneur Besson

Consultório Popular

P. 1.350.^a — *Pode-se mandar rezar Missas em vida para receber sufrágios depois da morte?* — Assinante.

R. — É melhor mandar rezar Missas em vida do que guardar dinheiro para serem rezadas depois da morte. Durante a vida podemos receber todo o fruto do santo sacrificio da Missa, merecendo mais, recebendo mais graças de Deus e, ao mesmo tempo, recebendo o perdão da pena devida pelos nossos pecados. Depois da nossa morte só podemos receber a remissão da pena devida pelos pecados.

P. 1.351.^a — *Pode um Vigário fazer três festas por ano sem apresentar o balancete aos paroquianos?* — Assinante.

R. — O Vigário nunca tem obrigação de apresentar balancetes de festas aos paroquianos, a não ser que o Bispo assim o determine.

P. 1.352.^a — *É verdade que uma pessoa que se suicida na Quinta-Feira Santa se salva?* — Assinante.

R. — Não é verdade.

P. 1.353.^a — *As almas do purgatório aparecem algumas vezes aos vivos?* — Castrense.

R. — Deus pode permitir que elas apareçam, e contam-se alguns casos que parecem verídicos, em que elas realmente apareceram.

P. 1.354.^a — *Querendo entrar na vida religiosa, desejo saber se é necessário levar certidão de casamento religioso dos meus pais e certidão de batismo?* — Mara.

R. — Deve apresentar certidão de Batismo e de Crisma. Não é necessário apresentar certidão de casamento religioso dos pais, a não ser que a Superiora religiosa exija também essa certidão. Na certidão de batismo aparece se os pais estão ou não estão casados no religioso.

P. 1.355.^a — *Quando era menor, meu pai não consentiu que eu entrasse na vida religiosa e creio que agora também não consentirá. Que devo fazer?* — Mara.

R. — Pode entrar para a vida religiosa, mesmo que o seu pai se oponha. Não está obrigada a ajudar ao seu pai que não merece mesmo o seu auxílio, vivendo ele como vive. É bem possível que encontre alguma dificuldade para ser admitida por causa de seu pai.

P. 1.356.^a — *Sou uma velha de 85 anos. Moro a dois quarteirões da igreja que tem escadaria muito alta. Estarei obrigada a ouvir Missa nos Domingos?* — Assinante.

R. — Se lhe for muito incômodo, pode omitir a Missa no Domingo por causa dos seus incômodos.

P. 1.357.^a — *Como podia Tyrone Power casar-se na Igreja Católica com Linda Christian, se ele estava casado com Annabela?*

R. — Estivera casado civilmente com Annabela, mas, dela se divorciara. Feito o divórcio civil e não estando casado no religioso, estava habilitado para casar-se no religioso (na Igreja Católica) com Linda Christian.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.

Leia e...
SORRIA

TEMPORADA LÍRICA

— Eu soube que estiveste, ontem, no Municipal. Que foi que tu ouviste?

— Que as Veloso não podem pagar o aluguel da casa e as Fernandes tiveram que vender o automóvel...

CANTORA

— A tua filha, ultimamente, tem feito grandes progressos no canto.

— E como é que tu sabes?

— Porque quando ela canta, os cães da vizinhança já não ladram mais.

DESPEDIDA

— "Au revoir!"

— Hein? Que é que isso quer dizer?

— Adeus, em francês.

— Estriquinina!

— Estriquinina? Que é que significa isso?

— Adeus, em qualquer idioma...

SEGREDO

— Vou dizer-te um segredo: eu estou numa situação difícil e preciso de cinquenta cruzeiros.

— Por mim, tu podes ficar descansado. Eu serei um túmulo: não direi nada a ninguém.

SURPREZA

— Que é isso? Tu amarras, de noite, o teu cão de guarda, ao invés de soltá-lo?

— Eu tenho medo de que ele seja roubado.

Centenário Glorioso

AS CONSTITUIÇÕES CLARETIANAS

Com a vestição do hábito religioso recebe o candidato à Congregação Claretiana o livrinho precioso das Santas Constituições.

Encerram as normas jurídicas do Instituto e admiravelmente compendiam o mais subido da ascética cristã.

É o código de leis pelo qual se governam quatro mil Missionários Claretianos e escola de perfeição que tem santificado inúmeros Filhos do Coração de Maria.

Redigidas pelo Beato Claret, relembram um passado honroso.

Na primeira idade foram ambas, Congregação e Constituições, de proporções bem diminutas. Em 1857 apareceram por vez primeira, impressas em castelhano. Compunham-se de 15 capítulos apenas, que resumavam sua vida e prudência.

A 3 de Abril de 1859 o santo Fundador pediu a Roma sua aprovação. Foram logo traduzidas ao italiano e a 19 de Outubro de 1860 obtiveram da Santa Sé o "Decreto de louvor", primeiro passo para a almejada aprovação definitiva.

O santo Arcebispo, juntamente com o Revmo. P. José Xifré, Superior Geral da Congregação, prosseguiram nos trabalhos de aperfeiçoamento dos Estatutos. Duas vezes (1862 e 1864) reuniu-se a Congregação em Capítulo Geral a fim de tratar assuntos referentes a este magno problema.

Sem discrepância concordaram todos os membros da Congregação em que o P. Claret, por sua conta, ampliasse e amoldasse as Constituições às exigências atuais.

Sete meses gastou o Servo de Deus em demorados estudos, indagações, consultas, e principalmente muito rogou a Deus e ao Coração de Maria para bem redigir as Constituições.

E de passagem, digamos, que excetuadas pequenas modificações, perdura até o dia de hoje esta redação genuína e autêntica do santo Fundador.

Tudo pronto, enviou-as de novo a Roma ao consultor Mons. Chaillot, que após maduro exame das mesmas, proferiu este elogio:

— *Ótimas. Nada mais é preciso mudar.*

Pio IX deu-lhes sua aprovação pontifícia "ad decennium" nos últimos dias de 1865.

Felizmente, não houve precisão de se esperar dez anos.

Com júbilo alvoroçado recebeu a Congregação a notícia da aprovação definitiva de suas Constituições, dada a 11 de Fevereiro de 1870 por S. S. Pio IX.

A nova codificação eclesiástica de 1918 motivou a revisão das Constituições de todas as Congregações e Ordens Religiosas.

As Constituições Claretianas ao serem novamente aprovadas mereceram de S. S. Pio XI um muito elogioso e belíssimo Breve Apostólico, que foi igualmente estendido a toda a Congregação em seu adamantino aniversário, a 16 de Julho de 1924.

O Revmo. P. Sordet, redentorista, ao dar seu voto consultivo para a aprovação solene, pode declarar:

Revelam as Constituições dos Missionários Filhos do Coração de Maria grande conhecimento do direito e amor entranhável ao próprio Instituto.

PIO XI E AS CONSTITUIÇÕES CLARETIANAS

Reproduzimos as seguintes passagens das Letras Apostólicas "Inter Religiosas Famílias" de S. S. Pio XI, aprovando em 16 de Julho de 1924 plenissimamente as Constituições Claretianas:

"... Exaradas pelo próprio Fundador, as Constituições da mencionada Família Religiosa subministram aptíssimos meios para conseguir o fim do Instituto, que colima a perfeição própria e a salvação do próximo.

Obedecendo aos preceitos de seu Fundador, os Missionários, condecorados com o título de Filhos do Imaculado Coração de Maria, se esforçam por conseguir a própria santificação pela perfeita observância das Constituições, assim como o bem e o proveito espiritual das almas com operoso apostolado.

Muitos têm sido, de fato, os membros desta Congregação, que imbuídos do espírito do Fundador, lucraram inumeráveis almas para Cristo, colhendo ao mesmo tempo frutos excelentes de santidade, de tal sorte que quatro dentre eles se têm destacado, cuja beatificação e canonização se pedem do supremo magistério da Igreja pelos necessários processos canônicos.

Ao pedir-Nos, pois, humildemente o atual Superior Geral da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração da SS. Virgem Maria, intérprete dos desejos de todos os seus súditos, que dignássemos confirmar de novo tanto o Instituto como as Constituições, Nós, julgando que esta nova aprovação contribuiria grandemente para o bem e proveito de tão benemérita Família Religiosa, resolvemos aquiescer plenamente e com grande complacência a estes desejos.

(A seguir menciona Sua Santidade as aprovações e louvores pontifícios de 21 de Novembro de 1860, de 23 de Janeiro de 1866, de 2 de Maio de 1870, de 13 de Maio de 1924, e prossegue:)

Mas, como neste mesmo dia, se inicia o setuagésimo quinto ano, desde que se puseram os primeiros fundamentos desta Família Religiosa, insigne por tantos e tão grandes méritos, nada Nos é tão grato como dar-lhe um esplêndido penhor do nosso afeto.

Portanto, ouvido o parecer do Cardeal Prefeito da Congregação que trata dos negócios dos Institutos religiosos, "motu proprio", com ciência certa e com madura deliberação, usando a plenitude de Nosso poder apostólico, o teor das presentes Letras, aprovamos pleníssima e perpétuamente a Congregação ou Instituto dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, e damos às suas

Constituições a suprema força da sanção apostólica.

Determinamos estas coisas, decretando que as presentes Letras sejam sempre consideradas como firmes, válidas e eficazes, e produzam seus efeitos plena e integralmente, e que favoreçam amplissimamente a mesma Congregação e seus Missionários presentes e futuros, e que assim se deve julgar e definir; que é desde agora nulo e inválido quanto se

atente por qualquer autoridade contra estas Letras.

Não obstante nenhuma constituição ou ordenação apostólica e demais coisas que a elas se oponham.

Dado em Roma, junto a São Pedro, sob o anel do Pescador, aos 16 de Julho de 1924, terceiro de Nosso pontificado. — *Pio Papa XI.*"

P. José de Matos, C.M.F.

Informações do VI Congresso Missional celebrado em Roma por seminaristas de 40 nações

No Colégio Urbano de Propaganda Fide, de Roma, reuniram-se seminaristas de todas as nações, em ambiente ecumênico, para estudar assuntos missionais.

O tema do Congresso foi "o estudo da Igreja dos nossos dias".

Dos discursos e conferências tiram-se preciosas informações que põem em alto relevo o desenvolvimento do catolicismo.

Há nas Ilhas Filipinas 15 milhões de católicos. Nas outras partes do mundo amarelo apenas 11 milhões.

O continente africano tem 10 milhões, sendo que nos primeiros anos deste século, apenas chegavam a meio milhão os que moravam em territórios dependentes da Congregação da Propaganda Fide.

O número não aumenta pela escassez de missionários, mesmo do clero indígena. Há porém esperanças pelas facilidades que hoje se encontram. O mundo parece aberto à expansão missionária. São Francisco Xavier empregou metade dos seus dez anos de correrias apostólicas nas viagens intermináveis. A notícia de sua morte chegou à Europa depois de três anos. Hoje, de Bombay a Roma viaja-se em 24 horas. O expansionismo católico poderia aumentar, si não fosse pelos obstáculos que se encontram nos inimigos que

procuram paralizar o movimento ascensional: o nacionalismo e o comunismo.

Referindo-se ao nacionalismo e limitando-se à Indochina e Indonésia, o conferencista referiu que o chefe da oposição nacionalista é instrumento da Rússia. A dificuldade do apostolado missionário consiste no risco de confundir o estrangeiro com a religião.

O comunismo é outra dificuldade para o catolicismo. Mesmo no Japão, que era antes da guerra um país anticomunista, tem sofrido os resultados de intensa propaganda do credo vermelho, pois nas últimas eleições os comunistas conseguiram 30 postos no parlamento com um total de 3 milhões de eleitores.

Verifica-se infelizmente que em quasi todas as cidades da Ásia trabalham agentes comunistas. Na Índia e países da Birmânia o perigo não resulta tão iminente, mas não se pode descansar na inação.

Como remédio para os males e dificuldades que obstruem o avanço missionário, propõe-se a formação de elites, de dirigentes capacitados do assunto, particularmente pela criação de universidades e colégios. Houvesse estas universidades, ficariam resolvidas inúmeras questões que se opõem à extensão católica nesses países missionários.



PIRAJÓ — Fam'lia do Snr. João Dell'Agnollo e D.^a Idolia Micharelli Dell'Agnollo no 34.^o aniversário de seu casamento.

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (21)



Fausto, grave e firme, postara-se à portinhola de um moderníssimo automóvel e convidava os jovens a entrar.

— Senhor, este carro não é o que nós alu- gamos! Há engano, falou Daniel com bondade.

— Vou servi-los por ordens do sr. Sál- vio, redarguiu num cumprimento o improvi- sado porteiro, indicando amavelmente o in- terior do carro. Ele pede a d. Hieronides sentar-se na frente. Estando a noite um tan- to fria, a tepidez do motor só poderá bene- ficiá-la.

A jovem não replicou. Era tarde e sentia pressa em ficar a sós com os seus desencon- trados pensamentos. Tomaram seus lugares e o carro deslizou suavemente.

Um último olhar de Daniel divisou, na portaria, a silhueta de Aurea, que ia ficando cada vez menor e mais longe...

Por extensos minutos Hieronides meditou na bondade do coração adamantino dessa fa- mília, opulenta e sincera. Depois, reparando na morosidade do auto, pediu delicadamente:

— Chofer, mais depressa, por favor! Tenho...

E, notando agora no condutor do carro, um gesto de espanto, cortou-lhe a frase.

— Seria possível?! pensou.

De fato, o seu espanto não era infundado.

O chofer havia retomado a personalidade de Sálvio Douglas, que, trajando elegante e imponente "toilette" negra, dirigia um belo e luminoso sorriso à jovem.

Daniel não disse uma palavra sequer.

A surpresa de sua irmã, porém, fôra com- pleta. Ni, já acostumada a velar as comoções d'alma, rapidamente se refez.

— Oh, não esperava ver-te outra vez! dis- se, indiferente.

— Usurpei, por momentos, o lugar de Fausto, disse o jovem, rindo.

— Agradecemos-te tanto incômodo...

— Não falemos nisso. Gostaste da festa?

Um risinho estranho formou covinhas no rosto da moça, e, sem mais mostras de tris- teza, falou com vivacidade:

— Oh, gostei muito! Passei horas diverti- das e inesquecíveis. Delas me lembrarei sempre!

Sálvio descobriu uma sombra de amargu- ra naquela voz quente e meiga. Ao seu espí- rito varonil, o vulto ousado da loura apare- cia para o julgamento.

— Hieronides, Flávia é ativa e orgulho- sa; acostumou-se a calcar tôdas as mulheres que lhe dificultem uma conquista. Enamora- da de teus encantos, ofendeu-se duramente com a indiferença que lhe voto. Cuidado com ela!

— Si bem que eu lamente o caminho em declive que trilha essa Mansão, por que devo preocuparme com seus desvarios?

— Sinceramente, Hieronides, acreditas que não retens nada do que Flávia ambiciona? Estás certa de que é infundada a animosida- de que ela te demonstrou há poucas horas?

O olhar de Sálvio prendeu-se, por um mi- nuto, ao de Hieronides. A moça passou a mão pela frente, num gesto habitual de impaciên- cia. Voltou o rosto e disse, enérgicamente, desconversando:

— Nada tenho com a conduta alheia! Ca- da qual deve procurar viver o mais dignamen- te possível.

— Sim? Em nada te pode interessar a norma de viver que te proponho?

— Peço-te, não insistamos num assunto cuja significação real é bem outra.

— Chegamos! interrompeu Daniel.

O olhar afogueado daquele homem, acos- tumado às lutas de egoísmo e vaidade, ba- nhava frouxamente o rosto melancólico da professora. E o olhar da sua amada continua- va impassível, sob a luz forte e tentadora da- queles olhos que até em sonhos a perseguiram.

O amor próprio de Douglas estava séria- mente abalado, pelo descaso daquela adorá- vel "presunçosa", e isso exigia reparo.

Ele, Sálvio Douglas, sempre alvo das pai- xões femininas, condenado a rondar um co- ração de mulher que lhe fugia!...

É raro, mas ainda há mulheres dessa têm- pera, criadas no decálogo cristão, plasmadas na escola da piedade, municadas no arsenal da vida de jornaleiras!

O orgulho emudeceu o rapaz. A educado- ra sorriu, para amenizar a despedida.

— Adeus, Douglas! disse ela. Estou gra- tíssima pelas tuas gentilezas.

Serenamente, como si voltasse de uma pe- regrinação, a jovem alcançou o irmão no alto da pequena escada.

O "chofer" contemplou aquela porta que se fechava suavemente, velando o vulto dis- tinto da jovem.

Fitando o balouçar suave das casuarinas, ele ainda ficou algum tempo a cismar.

Afinal, quando o auto se pôs em movi- mento, na janela, batida pelo plenilúnio, uma cortina branca tremeu e caiu, como asa de ave ferida, ocultado o interior do quarto.

A professora Hieronides Corneli, no si- lêncio da noite e após o baile, derramava ardentes lágrimas!...

* * *

Si as mulheres soubessem o valor e o apreço que os homens dão às coisas impossí- veis, negar-lhes-iam demonstrações de arden- te afeto, enquanto não os prendessem pelos laços indissolúveis do matrimônio.

Sálvio, ao chegar em sua residência, en- controu-a iluminada e ainda repleta de con- vidados. Porém, parecia-lhe que a irmã de Daniel levava consigo toda a graça e toda a animação.

Ao descer do auto, foi logo recebido por Flávia, que, pela décima vez, vinha espreitar sua chegada com a mais viva ansiedade.

(Continua)

PÁGINA INFANTIL

OS DOIS AMIGOS

V

Quando Joãozinho abriu os grandes olhos sonolentos, já o sol ia alto.

Pelas persianas coava-se a lua de um dia de primavera. A princípio, Joãozinho não percebeu onde estava, mas depois, saltou da cama e foi, extasiado, abrir de par em par as folhas da janela.

Achou tudo tão bonito!

Uma porção de passarinhos cantava nos altos ipês floridos e o rio, cintilando ao sol, passava, lá longe, tremeluzindo.

Ele olhou, encantado.

Quantas recordações lhe traziam aquelas serras longínquas, aquelas flores, aqueles parques cuidados! Não parecia um sonho?

Foi numa febril agitação que se vestiu.

Em poucos minutos estava na copa espaçosa, onde a bondosa Mariana lhe serviu um gostoso café.

— O menino não parece doente! disse ela depois de um alegre "bom-dia".

E, discretamente, ao lado do leite saboroso, a Mariana colocou uns sequilhos de sua especialidade, acrescentando:

— Isto não faz mal. Pode comer à vontade.

— Caramba! exclamou o menino arregalando os olhos, si você fizer sempre destes inegualáveis sequilhos, eu não preciso mais de remédio. Saro de uma vez!

Ele provou um.

— Delicioso! disse, revirando os olhos. Delicioso! Ninguém faz isto, como você!

Mariana tinha um fraco. Morria por um elogio, e foi por isso que, com um sorriso de agradecimento, partiu para ele uma fatia monumental de pão de ló.

— Sua avó e sua mãe estão no jardim, disse ela. Recomendaram-me que o servisse bem. Aqui está a manteiga, os biscoitos e o pão. Coma de tudo. Você precisa engordar...

Joãozinho ia avançar naquilo tudo, quando a Mariana avisou:

— Ah! ia me esquecendo... O Vadico está aí.

— Vadico? perguntou o menino surpreso. Como soube que estou aqui?

— Sei lá! resmungou a Mariana. Está aí desde às cinco horas da manhã. O Zacarias disse que ele trouxe...

Joãozinho já não a ouvia mais.

Bebera de um trago a xícara cheia de leite, arrebanhara um pedaço de pão e saíra como um louco.

Mariana suspirou, olhando os pobres sequilhos abandonados e o amarfanhado pão de ló.

— A gente vê cada uma! monologou embasbacada. Será que o Vadico vale mais do que isto aqui?

Enquanto a decepcionada Mariana resmungava, um grande encontro se dava na cozinha.

— Joãozinho!

— Vadico!

Os dois se cumprimentaram espalhafatosamente, trocando gentilezas:

— Você não parece doente, Joãozinho. Está forte como um touro!

— E você? Cresceu, hein? Quasi que essa roupa não lhe serve mais!

Vadico pigarreou de importância, enquanto rodava o boné nas mãos. Para que desiludir o amigo?

Ganhara aquela roupa do filho da professora, um sujeitinho de dois palmos de altura... Por isso era que as pernas e os braços estavam sobrando...

Não convinha que o Joãozinho percebesse o engano, e mais do que depressa ele falou, mostrando um cestinho cheio de frutas:

— Trouxe umas goiabas para você, sabe? São de raça! daquelas vermelhas. Veja!

Joãozinho cheirou ruidosamente.

— Uhn!... Devem ser doces como o mel!

Vadico pensou que ele fosse abocanhar a mais bonita, mas se enganou. Joãozinho remexeu nos bolsos e acabou lhe mostrando um bonito canivete niquelado.

— Eu também não me esqueci de você. Aqui está o meu presente!

Vadico quasi perdeu a fala. Há quanto tempo desejava possuir um canivete bonito assim!

Chegara, mesmo, a economizar uns mingados cruzeiros, que depois de uma noite de insônia acabara, gastando na compra de um pito novo para a Mãe Preta.

Ela apalpou o canivete.

— Tem saca-rolhas! disse, deslumbrado.

— E tem outras lâminas! Veja!

Durante alguns instantes os dois examinaram o canivete.

— Formidável! Nunca vi outro assim!

Vadico ainda examinava o lindo presente, quando o Joãozinho perguntou:

— Como vai a Mãe Preta?

— Vai bem, Joãozinho. Ontem, quando passei por lá, ela estava preparando umas cocadas do outro mundo! Disse que eram para você.

— Não diga! exclamou o outro, esfregando as mãos. Vou pedir permissão à mamãe e hoje, depois do almoço, poderemos visitá-la. Que tal?

— Uma ótima idéia. Aquelas cocadas desde ontem que não me saem da idéia!...

Joãozinho refletiu:

— Marquemos um lugar para nos encontrarmos. Está feito? disse de repente. Espere-me debaixo da carnaubeira.

— Combinado! concordou o Vadico.

Os dois se despediram.

— Não vá se esquecer!

— Nem que o mundo cáia em cima de mim. Estarei lá!

E depois desta eloquente afirmativa, o Vadico lá se foi, acariciando o canivete.

Joãozinho ficou na soleira da porta, até ver o menino se distanciar, depois foi ao encontro da mãe e da avó que o esperavam, no jardim.

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Para o mês de Junho

EXPOSIÇÃO HISTÓRICA DA DEVOÇÃO AO CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS

por LÚCIO DOS SANTOS
Preço: pelo correio, Cr\$ 37,00

BREVIÁRIO DA CONFIANÇA

por MONS. ASCANIO BRANDÃO

Contém belas meditações especiais para este mês de Junho.

DEUS PRESENTE — Meu Deus e meu todo

Por uma Carmelita, com aprovação do Emmo. Cardeal
D. Jaime Câmara.

Preço: pelo correio, Cr\$ 27,00

EU REINAREI — Desenvolvimento da devoção ao Coração de Jesus

Preço: pelo correio, Cr\$ 11,00

O DIVINO AMIGO

Preço: pelo correio, Cr\$ 17,00

A CHAVE DOS TESOUROS DO CORAÇÃO DE JESUS

Preço: pelo correio, Cr\$ 5,00

NOVO MÊS DE MARIA (cantado)

Preço: pelo correio, Cr\$ 65,00

Cânticos Sacros

Melodias Marianas com partituras, e volume para
cantar. — Os 2 juntos, durante este mês de Junho, só
por Cr\$ 35,00.

Seis opúsculos com partitura e cânticos avulsos, por
Cr\$ 15,00.

Santinhos (só de Comunhão) para meninos e meninas,
grande variedade, a Cr\$ 100,00 por milheiro. — Livre
de porte.

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Caixa, 615 — São Paulo

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Em PASSOS, podem entregar as reformas da assinatura da "Ave Maria" às gentis snras. Olivia Lemos e Lourdes Gomes Vasconcelos.

Em SÃO SEBASTIAO DO PARAÍSO, ao sr. Octavio Soares.

Em MONTE SANTO, à D. Cacilda Cunha.

Em PORANGABA, à D. Francelina Proença.

Em CANTAGALO, senhoritas Hercilia e Haydee Costa.

Em RIO CASCA, exma sra. Zizinha Penido, diretora do Grupo Escolar.

Em CAPÃO BONITO, D. Maria Salomé Rodolfo.

Em TATUI, Sr. Salvador Camargo.

Em VALENÇA, Sr. Domingos Chaves.

Para remeter dinheiro: indicar no seu envelope o seu endereço e para que fim se destina a importância, assim evitar-se-á mandar 2 cartas.

EM DEFESA DA AÇÃO CATÓLICA

pelo

Dr. Plínio Corrêa de Oliveira

Com aprovação e encômios de autoridades eclesiásticas.

PREÇO:

Pelo correio, Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

UMA ALMA DE FÉ

Vida completa e ilustrada de
Madre Teodora Voiron.

PREÇO: Cr\$ 32,00

Livraria da "AVE MARIA"
Caixa Postal, 615 — São Paulo

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA

PREVIDÊNCIA DO SUL